

**AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DOCENTE DA UNIDADE INTEGRADA FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA, NO ASSENTAMENTO PALMARES EM NINA RODRIGUES – MA.**

**Daniele Sara Farias Silva<sup>1</sup>**  
**Gilvandro Veras de Sousa<sup>2</sup>**  
**Maria Francisca dos Anjos Silva<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O presente trabalho se propõe a analisar as abordagens pedagógicas vivenciadas na Unidade Integrada Francisco Rodrigues da Silva no Assentamento Palmares, Nina Rodrigues-MA. Bem como suas influências e práticas pedagógicas adotadas no ambiente escolar e na relação com a comunidade. Para atingir tais objetivos serão utilizadas ferramentas como: visita a unidade educativa, entrevistas semiestruturadas com a gestora, docentes, discentes e pessoas da comunidade, visando enumerar aspectos quali-quantitativo, os quais vão desde o processo de escolha da gestora à definição dos conteúdos a serem ministrados, suas relações com a comunidade local e as pedagogias empregadas no processo ensino aprendizagem.

**Palavras chaves:** Prática Pedagógica; Escola; Comunidade.

---

<sup>1</sup>, <sup>2</sup>, <sup>3</sup> Graduandos da primeira turma de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Ciências Agrárias do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão- Campus Maracanã- IFMA. [Gabriel.anjos01@gmail.com](mailto:Gabriel.anjos01@gmail.com); [gvdsousa@yahoo.com.br](mailto:gvdsousa@yahoo.com.br); [daniaguatirica@gmail.com](mailto:daniaguatirica@gmail.com)

## 1- Introdução

O presente trabalho tem como objetivo, investigar as abordagens pedagógicas e as práticas educativas adotadas pelos professores e professoras da Rede Municipal de ensino, especificamente os da Unidade Integrada Francisco Rodrigues da Silva, localizada no Assentamento Palmares, município de Nina Rodrigues-MA. O assentamento é resultado das lutas e conquistas dos movimentos sociais engajados nas questões agrárias, acesso a terra, a financiamentos, a assistência técnica, educação, saúde, saneamento básico, cultura e lazer. O movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra- MST, protagonista desse processo emancipatório, constitui-se de diferentes sujeitos com diferentes saberes os quais se organizados e desencadeiam ações relacionadas às conquistas sociais.

A luta por educação perpassa o âmbito da própria escola, pois esta se discute em vários espaços orgânicos constituídos pelo assentamento, a saber, este organiza-se em setores de formação e ação que discutem, deliberam e encaminham mediante assembleia ordinária, são estes setores de: Infraestrutura, patrimônio, saúde, educação, formação, religião e cultura. Em cada setor se trabalha a questão de gênero, a coordenação deste é constituída de um homem e uma mulher. O setor de educação é formado por profissionais da área educacional que atuam na escola, que militam e comungam dos princípios do MST e de sua prática pedagógica. É importante lembrar que os princípios básicos da construção coletiva se fazem presente na vida da comunidade e da escola, uma vez que, esta participa direta e efetivamente na luta pela emancipação escolar.

Este trabalho abordará questões relacionadas, tanto à formação profissional dos docentes, quanto às lutas políticas/ideológicas, desencadeadas para essa formação, assim como as práticas educativas próprias do espaço escolar, baseando-se na pedagogia do movimento, para a construção de uma educação de qualidade independentemente do espaço territorial em que esta se localize, com suas histórias e protagonismos, construída *com e para* os sujeitos do campo.

Para obtenção de dados que fossem capazes de municiarmos de tais elementos recorreremos do artifício da entrevista seme estruturada com docentes e a gestora da referida unidade, com questões relacionadas ao processo de formação dos professores, as teorias que envolvem a prática pedagógica da escola *lócu* da pesquisa e o envolvimento da comunidade nas atividades escolares e as contribuições dos movimentos sociais. Essa pesquisa se desenvolveu desde o segundo semestre de dois mil e onze, seguido de observações periódicas até o primeiro semestre do ano em curso.

A escola foco desta pesquisa trava lutas diárias no sentido de manter sua autonomia pedagógica, desenvolver seus projetos didáticos e contextualizar o dia a dia da comunidade com as práticas de ensino, neste sentido, os docentes se constituem no principal elo, entre a escola e a comunidade e isto lhes permitem avançar para construção e consolidação da **Educação do Campo**.

### **A escola e seus desafios**

Diariamente os meios de comunicações veiculam notícias sobre: o despreparo dos professores, o péssimo estado da infraestrutura das escolas, o baixo desempenho escolar dos alunos, a presença cada vez mais constante da violência escola, a falta, o desvio e a má aplicação das verbas destinadas à educação. Tais fatos demonstram claramente o cenário caótico em que a educação brasileira se encontra. A corrupção é um capítulo a parte, e não menos importante no processo de sucateamento dos bens público. Quando essas questões se relaciona a educação do meio rural surgem outros elementos a serem elencado, tais como: A dualidade campo-cidade, o preconceito, o descaso, dentre outros. Aos camponeses geralmente são atribuídas características pejorativas como seres incapazes, atrasados, preguiçosos, desprovidos de inteligência... Essa concepção é fomentada pela negação e exclusão do direito e acesso às políticas sociais.

A U.I Francisco Rodrigues da Silva, se diferencia de outras escolas do campo, pois encontra-se em luta permanente por emancipação dos sujeitos envolvidos no processo de formação, isto só é possível, devido sua concepção metodológica de ensino, que constitui-se em um leque de práticas coletivas, as quais culminam para sua prática educacional, compreendendo assim, um conjunto de ações que contrariam as concepções e modelos educacionais defendidos e implementados pelo sistema educacional brasileiro.

Essa diferenciação na prática educativa da U.I. Francisco Rodrigues da Silva fica evidenciado na fala de um dos professores entrevistado<sup>4</sup> da instituição. Quando perguntado sobre a importância de se trabalhar conteúdos relacionados ao contexto da comunidade na qual a escola está inserida. Ele diz:

...É bom porque às vezes a gente conhece história e geografia não de outros lugares, a gente sabe quem é Pedro Álvares Cabral e sabe quem foi o grupo que fundou o Palmares então e um jeito de lidar melhor com a história do lugar. (Buriti, 2011)

---

<sup>4</sup> Os entrevistados nesse trabalho serão identificados com o nome de palmáceas existentes na comunidade, Buriti, Açai e Babaçu.

A manutenção do sistema capitalista requer ações que viabilizem suas formas de produção e reprodução, e é nesta perspectiva que historicamente o sistema educacional brasileiro tem sido construído, nela, as escolas do campo precisam se adequar a programas como o da escola ativa (multisseriada), com proposta de planejamento escolar unificado, tanto para escolas do campo quanto para as escolas da sede, desrespeitando assim, elementos e particularidades tais como, o perfil do professor, a necessidade do aluno, as características de cada localidade, a vivência cultural, os saberes tradicionais, os vínculos culturais e afetivos estabelecidos entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva Caldart enfatiza:

É tarefa específica da escola ajudar a construir um ideário que orienta a vida das pessoas e inclui também as ferramentas culturais de uma leitura mais precisa da realidade em que vive. E ajudar a construir uma visão de mundo significa em primeiro lugar fazer um inventário das concepções que educandos e educadores carregam em si; significa também enraizar as pessoas na história, para que se compreenda como parte de um processo histórico. Isso tudo para tornar consciente, explicitar, interpretar, questionar, organizar, firmar ou revisar ideias e convicções sobre o mundo, sobre a história, sobre a realidade mais próxima, sobre si mesmos. Caldart ( 2004 p.41).

As ações que viabilizam a construção dessa metodologia diferenciada presente U. I. Francisco Rodrigues da Silva não são unicamente de responsabilidade da gestão da escola, mas também do Assentamento Palmares, onde a mesma se origina. Para GADOTTI, 2000:

*A educação popular* é um processo sistemático de “participação na formação, fortalecimento e instrumentalização das práticas e dos movimentos populares”, com o objetivo de apoiar “a passagem do saber popular ao saber orgânico, ou seja, do saber da comunidade ao saber da classe na comunidade”. (pág. 50)

As práticas pedagógicas vivenciadas no âmbito escolar da U.I Francisco Rodrigues da Silva, são resultados diretos das influências do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) através do setor de educação, das decisões tomadas pela comunidade e dos fazeres pedagógicos de educadores e educadoras, os quais as adotam e se desdobram-se diariamente sob a prática da **Educação do Campo** e seus princípios, a saber: Educação para transformação social; Educação para o trabalho e a cooperação; Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana; Educação com/para valores humanistas e socialistas e Educação como um processo permanente de formação e emancipação humana.

Para tanto, a formação docente e a prática pedagógica devem está relacionadas com os princípios do educador e o papel que este desempenha diante da sociedade. A esse respeito, a educadora que aqui será identificada como Açaí, relata:

É muito importante trabalhar nesse contexto, trabalhar a realidade do aluno. (...) porque é como ele se sente, o produto do meio e essa é uma das propostas da educação do campo que a proposta pedagógica de uma escola precisa ser pautada de acordo com a realidade. (Açaí, 2011)

É importante lembrar que nem todos os profissionais docentes dessa unidade de ensino em estudo possuem formação específica na educação do campo, fato que é contornado pela oferta de capacitação pelo setor de educação do MST aos profissionais que atuam na educação em áreas de Assentamentos, os *encontros de formação de professores das áreas de Reforma Agrária*. Ressalte-se ainda que a gestora da referida unidade é militante, defensora da educação do campo e possui formação no curso de ensino superior oportunizado pelo MST na Primeira Turma de Pedagogia da Terra da Regional Amazônica e essa formação está a serviço da escola e da Educação do Campo.

A formação dos profissionais efetivos são as seguintes: Psicopedagogia, Pedagogia da Terra, Magistério de Nível Superior. Os demais profissionais docentes da referida unidade de ensino possuem contratos temporários, e são licenciandas nas áreas de conhecimento; Pedagogia, Educação Física e Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Agrária e Ciência da Natureza e Matemática.

### **Prática docente**

As práticas educativas adotadas no Brasil, bem com seus resultados, com raríssimas exceções sempre foram objetos de críticas e questionamentos. Tais fatos apontam para a eminente necessidade de mudanças, as quais não devem se prender à simples tarefa de transmitir e retransmitir conteúdos, mas que contemplem a melhor formação de educadores e educadoras, tornando-os sujeitos comprometidos no processo de transformação que a educação requer, tornando-os ainda capazes de compreender que a Escola é um espaço singular, conforme descreve Antunes:

[...] “A escola que é também um lugar onde se constrói saberes, solidifica conhecimentos até então acumulados, edifica cultura, desenvolve conhecimentos, aprimora capacidades, descobre e aperfeiçoa competências e estimula inteligências. Toda escola é um centro epistemológico por excelência”. (ANTUNES, C. 2002).

Ao perceber o ambiente em que a U.I Francisco Rodrigues da Silva, está inserida, não se pode pensar uma prática pedagógica, desvinculada da **Educação do Campo**, pois

esta vivencia e respeita os princípios de coletividade e reflexões próprios da dinâmica e do referencial teórico metodológico, os quais norteiam as práticas dos educadores e educadoras, a relação com a terra e com a comunidade, a qual sempre traz para o cenário escolar, questões que partem do local para o global. Sobre isto, está documentado nas Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo (LDB) contido na resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002.

Art. 13. Inciso II - Propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

Para a materialização dessas teorias, Caldart enfatiza claramente: “Trata-se de uma educação *dos* e não *para* os sujeitos do campo. Feita sim através de políticas públicas, mas construída com os próprios sujeitos dos direitos que a exigem” (CALDART 2005 p 151). Neste sentido a escola e a comunidade compreendem bem o que afirma Caldart e se articulam para alcançar tal propósito. Para tanto Gadotti enfatiza a organização como categoria que qualifica a prática educacional, segundo ele: estar consciente não é o bastante. “*A prática e a reflexão sobre a prática levaram a incorporar outra categoria, não menos importante: a da organização. Afinal, não basta estar consciente, é preciso organizar-se para poder transformar*”. (Godotti, 2000).

Ainda existem inúmeras barreiras a serem superadas para que a qualidade do ensino se consolide de fato nas escolas públicas, em especial nas escolas do campo, desde questões infraestruturais, à formação dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Segundo Açaí, a escola: “Têm que ser papel de agente transformador, não sozinha, mas juntos com professores, alunos e famílias juntos com todos os da comunidade.” Diante do contexto em que a U.I Francisco Rodrigues da Silva, se encontra a prática educacional que se consolidou e ainda assim se constitui em um desafio, é a prática de projetos, a qual chega ao novo ano e mesmo apresentando bons índices de desempenho nas avaliações governamentais<sup>5</sup> (no que se refere ao município) não conta com o apoio e nem tem o reconhecimento do deste.

---

<sup>5</sup> Em 2009 alcançou a nota 3,6, enquanto o município no mesmo ano atingiu a nota 3,4 e o estado do Maranhão chegou à nota 3,9, nas séries iniciais até o quinto ano. Ressalta-se ainda que as notas dos anos de 2007 e 2011 tanto nas séries iniciais e finais do ensino fundamental não estão disponíveis devidos critérios para divulgação dos dados dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Este desafio é enfrentado com a participação efetiva da comunidade que anualmente escolhe um tema gerador para o projeto e o subdivide em quatro subtemas os quais são trabalhados bimestralmente, dessa forma o planejamento é elaborado pelos educadores e educadoras e aberto à participação da comunidade para que esta além de conhecê-lo e avalie-lo também possa apresentar suas contribuições.

O que se tem buscado com a dinâmica escolar adotada na unidade de ensino em estudo é introduzir uma visão crítica às verdades ditas no processo de formação dos educandos e educandas, de modo a permitir que estes se de posse do conhecimento construído tornem-se capazes de alterar a realidade em que se encontram. Segundo Antunes (2002) o aluno constrói seu próprio conhecimento, nunca recebe do professor, contudo a participação do professor é de extrema necessidade, pois este norteia o conhecimento, orienta o saber. Assim, as práticas pedagógicas e as metodologias de ensino constituem-se em um desafio permanente e os primeiros resultados palpáveis começam a aparecer, evidenciados pela percepção de Bacaba, que afirma:

É bem interessante, vocês são exemplo de importância, estudaram aqui e agora estão estudando para voltar e trabalhar na mesma escola. E importante sair daqui e não perder essa relação com a comunidade. O compromisso dos professores locais tem essa relação de pertença com a escola. Os professores que vem de fora, não tem esse compromisso com a família e conseqüentemente com a escola. As relações dos professores daqui perpassam a relação da sala de aula, pois estão não somente inseridos no processo de sala de aula, mas da comunidade.

As percepções de Bacaba, resoam nos sujeitos da comunidade, haja vista, que estes além de participarem efetivamente do cotidiano escolar, buscam apropriarem-se de novos conhecimentos e emprega-los em prol do bem comum. Atualmente vários de seus egressos habilitam-se nas áreas administrativas, agrônômicas, pedagógicas e sociais.

### **Considerações finais**

Diante do atual cenário da educação pública brasileira, professores com baixa remuneração, projetos políticos pedagógicos alheios a realidade dos sujeitos, prática docente descontextualizada, matérias e recursos didático/pedagógico inadequados, infraestrutura obsoleta e o distanciamento cada vez maior da sociedade dos processos decisório da escola. Tê-la em quantidade e qualidade suficiente para atender a todos que a demandam, respeitando as especificidades e necessidades de uma parcela significativa da população brasileira, dos profissionais docentes, das condições adequadas no que se refere a infraestrutura e material didático pedagógico... Torna-se um obstáculo, cada vez mais desafiador. No entanto, iniciativas bem sucedidas como as observadas na Unidade

Integrada Francisco Rodrigues da Silva, demonstram claramente ser possível a adoção de outras práticas educativas sem que estas comprometam a qualidade do ensino ofertado. No caso em questão, as medidas adotadas repercutiram positivamente e sua eficiência vem sendo comprovada ano após ano pelos índices de desempenho alcançados pelos educandos.

A gestão democrática, a prática docente, a efetiva participação da comunidade nos processos decisórios da escola, a prática de projetos se constituem em elementos que podem definir o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

## **5- Referencias**

Antunes, C. **Vygotsky, quem diria em minha sala de aula**. Fascículo12 Petrópolis, RJ: vozes, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB),2001

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, 5).

GADOTTI, M. **PERSPECTIVAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO**. SÃO PAULO, SP  
PERSPECTIVA. VOL.14 NO.2 APR./JUN 2000, ACESSO EM 15/11/2012  
[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO](http://www.scielo.br/scielo).